

# OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA CRIANÇA

## THE IMPACTS OF COVID-19 PANDEMIC ON CHILD HEALTH CARE

Priscilla Tavares Lacerda<sup>1</sup>

Rafaela Rolim de Oliveira<sup>2</sup>

Yuri Charllub Pereira Bezerra<sup>3</sup>

Geane Silva Oliveira<sup>4</sup>

**Resumo:** Objetivo: Identificar as vulnerabilidades ocorridas em detrimento da pandemia da COVID-19 na assistência à saúde da criança. Método: Revisão integrativa da literatura que teve como base a pergunta norteadora: Quais foram os impactos da pandemia de COVID-19 na assistência à saúde da criança? Em seguida foi realizada uma pesquisa por artigos nas bases de dados SCIELO, LILACS, BDENF e BVS, entre os meses de agosto e novembro de 2022, sendo encontrados 2 artigos, utilizando os seguintes descritores: “pandemia”, “assistência à saúde da criança no Brasil” e “covid-19 e saúde da criança”, empregando o operador

1 Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1452-0563>

2 Enfermeira pelo Centro Universitário Santa Maria. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1198-2842>

3 Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5577-9590>

4 Mestre em Enfermagem, Cuidado e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9500-2863>



booleano AND. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos disponíveis gratuitamente, revisões de literatura, publicadas em português, entre 2018 e 2022, que delimitassem o Brasil como cenário de estudo e cuja amostra envolvesse os enfermeiros atuantes na assistência à saúde da criança durante o período pandêmico. Sendo excluídos do estudo teses, monografias e dissertações. Resultados: Em razão da contaminação em larga escala pelo vírus da covid-19, os órgãos de saúde tomaram medidas emergenciais para contenção do vírus, fazendo com que os sistemas de saúde readequassem seu modelo assistencial. Por causa disso, houve um grande impacto na assistência à saúde da criança, principalmente no que dizia respeito ao acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança e no cumprimento do calendário

vacinal infantil, trazendo efeitos deficitários à saúde da criança a longo prazo. Conclusão: Faz-se necessário um reforço nas linhas de cuidado da assistência à saúde da criança, assim como, da busca ativa de recém nascidos deste período para sanar possíveis déficits de acompanhamento. Além de um fortalecimento da educação continuada em saúde, para reafirmar a parceria entre os pais ou responsáveis e o sistema de saúde.

**Palavras-chave:** COVID-19. Pandemias. Criança. Saúde. Enfermagem.

**Abstract:** Objective: Identify the vulnerabilities that occurred to the detriment of the COVID-19 pandemic in child health care. Method: An integrative literature review based on the guiding question: What were the impacts



of the COVID-19 pandemic on child health care? Then, a search for articles was carried out in the SCIELO, LILACS, BDE-NF and BVS databases, between August and November 2022, and five articles were found, using the following descriptors: “pandemic”, “child health care in Brazil” and “covid-19 and child health”, using the Boolean operator AND. The inclusion criteria were: articles available for free and literature reviews published in Portuguese between 2015 and 2022, which delimited Brazil as a study scenario and whose sample involved nurses working in child health care during the pandemic period. Theses, monographs and dissertations were excluded from the study. Results: Due to the large scale contamination by the covid-19 virus, health system took emergency measures to contain the virus, causing health sys-

tems to readjust their care model.

Because of this, there was a big impact on child health care, especially with regard to monitoring the child’s growth and development and compliance with child vaccination schedule, bringing deficit effects to the child’s health in a long term. Conclusion: It is necessary to reinforce the lines of care for child health care, as well as the active search for newborns during this period to remedy possible deficits in follow up. In addition to strengthening continuing health education, to reaffirm the partnership between partners or guardians and the health system.

**Keywords:** COVID-19. Pandemics. Child. Health. Nursing.

## INTRODUÇÃO

Historicamente, o CO-



VID-19 foi caracterizado como uma epidemia cujo potencial de propagação alcançou proporções mundiais de forma vertiginosa. Em virtude de seu alto risco de contaminação, em meados do mês de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) considerou a doença como sendo uma Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional, classificando-a como Pandemia (BRASIL, 2020). Estudos analisados, revelaram que “o COVID-19 gera um contexto de vulnerabilidades, mesmo que estatisticamente sejam mais baixas entre crianças, quando comparadas à adultos e idosos” (CABRAL et al., 2020).

Verificou-se ainda, que o aspecto da apresentação clínica do vírus SARS-CoV-2 durante a infância e adolescência é amplo, o que inclui uma gama de sinais e sintomas que envolvem

órgãos e sistemas variados desde a forma assintomática até uma apresentação mais grave, como a síndrome inflamatória multisistêmica pediátrica (SIM-P), que quando associada ao COVID-19 acaba expondo o paciente a hospitalização e cuidados intensivos. Outrossim, os indivíduos dessa faixa-etária estão susceptíveis a síndrome respiratória aguda grave (NEHAB; MENEZES, 2022).

No Brasil, houveram controvérsias no decorrer do período pandêmico, no qual durante o mês de março de 2020, quando foi decretada a crise sanitária mundial, o Ministério da Saúde (MS) em parceria com as secretarias municipais e estaduais de saúde acabaram restringindo os atendimentos de crianças nas unidades de saúde. No qual, essa medida de isolamento social acabou resultando em oferta escassa de atendimento nos serviços de



saúde e conseqüentemente a falta do acesso longitudinal aos cuidados devido a baixa cobertura vacinal e vigilância no crescimento e desenvolvimento (CABRAL et al., 2020).

Diante das incertezas oriundas da pandemia de COVID-19, a enfermagem possui um lugar importante para contribuir nas respostas clínicas e científicas. Possui competência para atender holisticamente as necessidades humanas em evolução, por meio de teoria, pesquisa e inovação. Além de ser uma profissão que adapta e traduz a ciência em prol da prática, ao mesmo tempo, responde às necessidades humanas e atua em diversas áreas, possuindo capacidade para informar e apoiar a prevenção, o tratamento e o cuidado das pessoas afetadas direta ou indiretamente pelo COVID-19 (MINASSE et al., 2020).

Dessa forma, é de suma importância investigar a partir da descoberta da doença, as transformações que possam ter afetado os aspectos vitais da assistência à criança, cuja garantia, possui lastro na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) que aborda os cuidados desde a gestação até os 9 anos de idade, com destaque especial para a atenção à primeira infância, bem como aquelas pessoas que apresentam maior vulnerabilidade, visando a redução da morbimortalidade através de condições dignas para a existência e desenvolvimento (CABRAL et al., 2020).

Nessa perspectiva, o presente estudo tem o propósito de chamar atenção para a face oculta da epidemia e seus efeitos, especialmente relacionados a saúde da criança. Almeja-se, também, despertar a atenção dos



estudiosos e interessados no assunto, fazendo ecoar a necessidade das comunidades carentes que, também, precisam de leis e políticas públicas especificamente voltadas para elas e da proteção do estado. Diante do exposto: “Os conteúdos acadêmicos podem se transformar e devem ser repensados nesse momento”; uma vez que: “A pandemia gera uma urgência por aprender, identificar e desenvolver recursos para enfrentar uma nova situação de crise; um aprendizado fundamental para o desenvolvimento individual e coletivo do ser humano e uma estratégia essencial para a garantia da saúde” (FIOCRUZ, 2020).

A necessidade em se analisar quais impactos a pandemia de COVID-19 trouxe à saúde da criança é de extrema necessidade, uma vez que a saúde pública foi afetada em altas

proporções, tornando o enfoque no Brasil voltado à contenção da propagação do vírus – tornando doenças da infância como prioridade de segundo plano, se comparada à urgencialidade da COVID-19. Desta forma, trazer à luz a reflexão sobre a importância de, mesmo em um contexto não favorável, cumprir com as linhas de cuidado preconizadas, objetivando manter em curso a assistência devida, integral e de direito da criança e do adolescente.

Desse modo, surgiu a seguinte questão norteadora: Quais foram os impactos da pandemia de COVID-19 na assistência à saúde da criança? O objetivo do estudo foi identificar as vulnerabilidades ocorridas em detrimento da pandemia da COVID-19 na assistência à saúde da criança.

## MÉTODOS



Trata-se de uma revisão integrativa da literatura estruturada nas seguintes etapas: definição da questão norteadora; levantamento, coleta e análise dos dados incluídos; discussão e resultados. A revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (...) e é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, pois permite que sejam incluídos estudos de cunho experimental ou não-experimental para compreensão completa de quaisquer temáticas em questão. (SOUZA et al., 2010).

A pesquisa está alicerçada na seguinte questão norteadora: Quais foram os impactos da pandemia de COVID-19 na assistência à saúde criança? Que objetiva demonstrar a realização

de uma revisão nas literaturas já existentes com o enfoque crítico e analítico sobre o tema em questão, garantindo que a construção da pesquisa trouxesse clareza sobre a temática e possibilitasse possíveis meios de intervir na realidade à longo prazo, diminuindo possíveis resultados negativos do déficit de assistência à criança, no que tange, principalmente a vacinação e o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento deste público.

A coleta aconteceu nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) envolvendo os descritores “pandemia”, “assistência à saúde da criança no Brasil” e “covid-19 e saúde da criança” extraídos da Revista Latino-Americana de Enfermagem



(RLAE). E na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foram empregadas a seguinte palavra chave: “vulnerabilidades” extraída dos descritores Vulnerabilidade em Saúde e Assistência integral à Saúde. Em ambos os casos os descritores foram usados em associação com o operador booleano “AND”. A coleta de dados aconteceu nos meses de agosto a novembro de 2022.

Dessa forma, foi possível utilizar as ferramentas disponíveis em cada banco de dados para selecionar publicações de interesse com base nos filtros de idiomas, disponibilidade, tipo de estudo e tempo de publicação.

Os critérios de inclusão abrangeram artigos disponíveis gratuitamente, revisões de literatura, publicados em português entre 2018 e 2022, que delimitassem o Brasil como cenário de estudo e cuja amostra envolvesse

os enfermeiros atuantes na assistência à saúde da criança durante o período pandêmico. No que se refere aos critérios de exclusão tem-se, teses, monografias e dissertações.

Os dados coletados foram analisados, descritos e confrontados com a literatura pertinente, levando em consideração os preceitos éticos da pesquisa. Mediante o levantamento de dados nas bases emergiram na literatura um total de 14 estudos, sendo distribuídos especificamente em: 8 na SCIELO, 6 na LILACS e 2 na BDENF. Através da leitura dos títulos e resumos, este número reduziu para 8, ficando 5 na LILACS, 2 na SCIELO e 1 na BDENF. Com a aplicabilidade dos critérios de elegibilidade definidos e com a leitura na íntegra, selecionou-se 2 estudos para compor a amostra final.

O quadro 1 é a caracte-



rização dos estudos analisados. Com base nele podemos observar que 100% (n=2) dos estudos ocorrem no Brasil. Desses estudos, 1 (50%) foram estudos quantitativos e 1 (50%) foram pesquisas descritivas.

4 artigos foram selecionados para análise final. Assim,

os estudos foram organizados no Quadro 1 para auxiliar na compreensão do leitor, de acordo com as respectivas informações: Manuscrito, autor, ano de publicação, título do artigo e periódico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Quadro 1** – Identificação dos manuscritos abordando: autor, ano de publicação, título e local de publicação.

MANUSCRITOS	AUTOR/ANO	TÍTULO DO ARTIGO	PERIÓDICO
1	CABRAL et al, 2021.	Child health vulnerabilities during the covid-19 pandemic in Brazil and Portugal	Revista Latino Americana de Enfermagem. V.29, n. e 3422, 2021.
2	MINASI et al, 2021.	Atuação do enfermeiro no cuidado à criança frente à COVID-19	Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 11, p. e9144-e9144, 2021.

Dados da pesquisa: 2023



**Quadro 2** – Identificação dos manuscritos abordando: objetivos, metodologia, e síntese dos resultados encontrados.

MANUSCRITOS	OBJETIVO	METODOLOGIA	SÍNTESE DOS RESULTADOS ENCONTRADOS
1	Analisar as vulnerabilidades da criança no acesso aos cuidados na atenção primária durante a pandemia da COVID-19 no Brasil e em Portugal.	Pesquisa documental baseada em diretrizes governamentais brasileiras e portuguesas, expedidas entre março e agosto de 2020, sobre o acesso de crianças à atenção primária.	Expediram-se 13 documentos nos dois países sobre acesso à vacinação e à puericultura. A restrição à circulação do SARS-CoV-2 nos ambientes sociais, serviços de saúde e de proteção social reduziu a demanda de atendimento. Mantiveram-se, nos dois países, os programas de promoção da saúde do lactente. O acompanhamento de puericultura presencial, para crianças de baixo risco, foi suspenso nos dois países. Portugal manteve a vacinação rotineira e o Brasil a interrompeu nos primeiros 15 dias da pandemia. Os países adotaram estratégias remotas de atenção - tele monitoramento, tele consulta e aplicativos móveis - mantendo o vínculo da criança com os serviços de saúde.



2	Revisar a produção científica acerca da atuação do enfermeiro no cuidado à criança frente à Covid-19.	Revisão integrativa realizada no primeiro trimestre de 2021 nas bases de dados Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados de Enfermagem; Medical Literature Analysis and Retrieval System Online e na Public Medline.	Verificou-se que o enfermeiro realiza pesquisas na área para buscar conhecimentos e manter-se atualizado acerca da temática; cuida de crianças com comorbidades; prepara e realiza exames diagnósticos da COVID-19; atua como membro da equipe multiprofissional de saúde e durante a internação hospitalar da criança.
---	---	--	---

**Dados da pesquisa: 2023**

Os autores dos artigos selecionados são do campo da saúde, mais especificamente enfermeiros. As publicações foram encontradas em revistas brasileiras, com suas classificações em A1 e B1, respectivamente, cadastradas pelo Sistema Qualis de Avaliação de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Quanto à metodologia, as duas pesquisas são revisões integrativas de cunho qualitativo, onde uma delas é uma pesquisa documental, cujas fontes foram dispositivos regulatórios publicados no período pandêmico da COVID-19. As temáticas sobressalentes são “Pandemia de Covid-19 e saúde da criança” “impactos da COVID-19 na assistência à saúde da criança” e “Atuação do enfermeiro na assis-



tência à saúde da criança, frente à pandemia de COVID-19”.

Quanto aos objetivos dos estudos analisados, o principal enfoque foi no impacto que a pandemia de COVID-19 poderia trazer à saúde da criança, no que tange à continuidade do cuidado e oferta de serviços de base, levando em consideração a magnitude do vírus e o rearranjo emergencial nos sistemas de saúde.

A partir da leitura dos artigos, é possível compreender que a manifestação da doença neste nicho populacional é causa de grande preocupação, uma vez que, pode acometer quaisquer órgãos e sistemas. De acordo com a Fiocruz (2020a), os sinais e sintomas podem aparecer com infecção de vias aéreas superiores ou inferiores, podendo assemelhar-se à sintomatologia da pneumonia, bronquite, bronquiolite, dentre outras. Assim como,

a evolução da doença pode acarretar síndrome da angústia respiratória ou síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (SIM-P), que levam à agudização dos casos, com efeitos de gravidade maiores e grande risco de óbito.

A criança que apresentar febre persistente por mais de três dias, com sinais clínicos de disfunção, seja ela de cunho respiratório, gastrointestinal, cardíaco, cutâneo ou neurológico, deve ter assistência imediata, visando avaliação criteriosa, para que não haja riscos de evolução para uma síndrome inflamatória associada à COVID-19. (FIOCRUZ, 2020a).

Em detrimento da propagação do vírus em larga escala, fez-se necessário que os órgãos de saúde tomassem medidas emergenciais, a priori, para contenção da contaminação em massa. Segundo Cabral, Santos, Ciu-



ffo, Nunes, Lomba, et, al. (2021), apesar de esta ser uma estratégia eficaz em diminuir os riscos para as crianças de contraírem o vírus, em contrapartida, fez com que houvesse um aumento da exposição delas a outras doenças, às quais esta faixa-etária tem predisponência e necessita dos serviços de saúde para ofertas de prevenção.

De acordo com Nehab, Menezes, et al. (2022), alguns efeitos da pandemia são indiretos, mas trazem grande impacto na infância, entrando em destaque:

- Prejuízo no ensino, uma vez que as instituições precisaram ser fechadas;
- Afastamento do convívio, tanto familiar quanto de amigos e/ou outras redes de apoio, podendo acarretar em outras vulnerabilidades;
- Estresse, que afeta

a saúde mental infantil, favorecendo o surgimento de sintomas depressivos e de transtorno de ansiedade;

- Aumento da violência contra essa faixa-etária e consequente diminuição de procura aos serviços protetivos;

- Queda das coberturas vacinais, afetando diretamente na erradicação de doenças imunopreviníveis e tornando as crianças um alvo maior para as doenças prevalentes na infância;

- Diminuição da cobertura de programas de triagem como o teste do pezinho;

- Aumento da estatística de obesidade infantil e epidemia da fome;

- Excesso de exposição às telas e mídias em geral, resultando em sedentarismo e outros problemas que também contribuíram para uma saúde mental deficitária;



- Impacto socioeconômico nas famílias, pelo aumento do desemprego;

- Redução do acesso aos serviços de Atenção Primária à Saúde e de Atenção Especializada, dentre outros.

No Brasil, uma das estratégias de controle de doenças prevalentes da infância é a vacinação. No período da pandemia, foi um dos primeiros serviços afetados, uma vez que precisou ser readequado nos sistemas de saúde da atenção básica. De acordo com Cabral, Santos, Ciuffo, Nunes, Lomba, et al. (2021), inúmeras crianças deixaram de ser vacinadas em período sazonal de surto de sarampo, por exemplo. Por causa disso o risco de adoecimento por causas evitáveis e internação aumentaram. Além disso, houve uma interrupção no acompanhamento presencial do

crescimento e desenvolvimento, que é um dos pilares para uma assistência de qualidade à faixa-etária infantil.

Para tanto, fez-se necessário que as equipes de saúde assumissem condutas diferentes para que o déficit nas diversas áreas assistenciais não fosse tão significativo. No âmbito financeiro, o Ministério da Saúde fez repasses de incentivo para as secretarias de saúde em todo o País para garantir que as equipes médica e de enfermagem conseguissem estender os horários de funcionamento dos serviços para melhor atender a população em geral. Em relação à COVID-19, foram instituídas formas alternativas de atendimento, a exemplo das consultas por tele saúde.

No que tange à atuação do enfermeiro no cenário da COVID-19, em consonância com Minasi, Gomes, Nornberg, Oli-



veira, Nobre, et al. (2021), os profissionais atuaram desde a área de pesquisas, para manterem-se atualizados quanto à temática, que era nova e em constante atualização de dados, até o cuidado de forma literal ao paciente, destacando-se o cuidado às crianças com comorbidades, realização de exames diagnósticos da COVID-19 e participação na equipe multiprofissional ao cuidado de hospitalar da criança em internação.

O papel do enfermeiro não se resume à uma única função dentro de um determinado cenário, mas destaca-se, justamente, por ser uma profissão multifacetada, que permite uma atuação ativa, em ações de prevenção e promoção de saúde.

## CONCLUSÃO

A partir desta pesqui-

sa foi possível compreender que o enfermeiro atuou em diversas áreas e mostrou-se indispensável para a assistência à criança, adequando-se a novas ferramentas e estratégias de trabalho para tentar ao máximo diminuir os impactos à longo prazo a esta faixa-etária, que teve descontinuidade da assistência devido a pandemia.

É necessário que haja reforços nas linhas de cuidado da assistência à saúde da criança, no que diz respeito às campanhas de vacinação, às consultas de puericultura e principalmente um fortalecimento da busca ativa de recém-nascidos, que foram neonatos no período de pandemia e estão em déficit de ambos os cuidados. Tal como, fomentar a atuação dos profissionais na educação em saúde ofertada aos pais e/ou responsáveis, para mantê-los em constante processo de conhecimento e parceria com os



sistemas de saúde.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, I. E. et al. Child health vulnerabilities during the COVID-19 pandemic in Brazil and Portugal. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. v. 29, n. e3422, 2021.

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. COVID-19 e Saúde da Criança e do Adolescente. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, 2020. Disponível em: <<https://portal-deboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/covid-19-saude-crianca-e-adolescente>>. Acesso em: 09 de set de 2022.

MINASI, A. S. A. et al. Atuação do enfermeiro no cuidado à criança frente à COVID-19: revi-

são integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 11, p. e9144-e9144, 2021.

NEHAB, M. F.; MENEZES, L. A. Impacto da Covid-19 na Saúde da Criança e do Adolescente. In: PORTELA, M. C.; REIS, L. G. C.; LIMA, S. M. L. Covid-19: desafios para a organização e repercussões nos sistemas e serviços de saúde. Rio de Janeiro: Observatório Covid-19 Fiocruz, Editora Fiocruz, 2022.

